



Trabalho 11

GERENCIAMENTO DO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO ACOMETIDO DE ALERGIA AO LEITE DE VACA: SUBSIDIOS PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ADEQUADA.

Maria Lúcia Ferreira dos S. Fernandes Filha¹, Ana Karine Ramos Brum², Simone Cruz Machado Ferreira³, Raí Moreira Rocha⁴, Karla Guilherme Tortorella⁵, Amanda Rocha Amaral Nogueira Tomaz⁶

Introdução: O desenvolvimento da alergia a proteína do leite de vaca seguiu em paralelo com o desenvolvimento das civilizações e as primeiras descrições datam das eras bíblicas. Os efeitos adversos que certos alimentos podem causar quando consumidos por alguns indivíduos, são conhecidos e relatados desde séculos à Antiguidade. A história natural difere da observada para outras proteínas alimentares, por ser a primeira proteína estranha introduzida na alimentação. Esta pesquisa contempla como objeto de estudo as necessidades de cuidados à saúde da criança com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) e de seu familiar cuidador. Entende-se como necessidades de cuidados toda e qualquer necessidade que vise à segurança à vida do alérgico alimentar, assim como cuidados inerentes ao cotidiano dos mesmos, criança com APLV e de seu cuidador familiar para a inclusão social, seja no campo da saúde, educacional, alimentar e social. Os estudos que tratam da APLV ainda são voltados para as respostas orgânicas e estudo imunológicos, e não na vida dos APLV, assim a relevância deste estudo é ampla, pois alcançará a vida do núcleo familiar transcendendo sobre a legislação que menciona a Segurança Humana, mais especificamente na Educação Permanente dos Recursos Humanos, na prevenção dos agravos e o risco de morte, e ainda na esfera privada e pública dos direitos à preservação à Vida. A qualidade de vida relacionada à saúde abrange a perspectiva do paciente em relação à sua doença e mensura os prejuízos que ocorrem em consequência da mesma e que são considerados importantes pelo paciente. Estudos demonstram que as alergias alimentares afetam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, pois o medo constante de uma possível reação anafilática e o consequente risco de morte gera alto nível de ansiedade e estresse, principalmente para aqueles que apresentam constantes histórias de reações sistêmicas. **Objetivos:** Identificar nas bases de dados virtuais, a produção científica que trata da alergia alimentar ao leite de vaca, descrever as dificuldades e as possibilidades no cuidado à criança com APLV. **Descrição Metodológica:** Estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aperfeiçoamento de ideias. Sua abordagem é flexível, facilitando a consideração das perspectivas a serem estudadas e as pesquisas descritivas objetivam o detalhamento das características ou a articulação de relações entre as alternativas. Trata-se de um estudo, que na primeira fase, objetivou a busca de produção científica nas bases de dados acerca da alergia alimentar ao leite de vaca, utilizando como descritores: alergia à proteína do leite de vaca, alergia ao leite de vaca, enfermagem e segurança. O material foi obtido no período de setembro de 2012 a dezembro de 2012 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** A alergia alimentar afeta de 6% a 8% dos lactentes jovens e 1,5% a 2% da população adulta onde a

¹ Acadêmica, Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. mlfsff@gmail.com.

² Doutora, Enfermagem, Professora Adjunto IV, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Doutora, Enfermagem, Professora Associada, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Acadêmico, Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Acadêmica, Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶ Acadêmica, Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.



Trabalho 11

prevalência é maior em aproximadamente 35% das crianças com dermatite atópica de intensidade moderada e grave. Os alérgenos alimentares responsáveis por 90% das reações são as proteínas do leite de vaca, ovo, amendoim, trigo, soja, peixe, frutos do mar e nozes. A dificuldade diagnóstica da APLV prejudica a nutrição do paciente e a qualidade de vida da família. O impacto na rotina familiar é em todos os aspectos, como nos custos financeiros, o desgaste físico, o estresse emocional, a atividade produtiva diária e a vida social. Os pais descrevem dificuldade no reconhecimento da presença de alérgenos, demonstrando assim que 16% das reações alérgicas ocorrem na falha da leitura dos rótulos das embalagens. O leite de vaca é uma mistura de mais de 20 componentes, logo é extremamente importante orientar o paciente e seus familiares, já que a exclusão do leite de vaca e seus derivados contribuem para a baixa ingestão de cálcio e energia, comprometendo assim, seu estado nutricional. Durante a dieta é importante reduzir o caráter restritivo, orientando sobre as terminologias e expressões encontradas nos rótulos das embalagens de produtos que podem ou não ser consumidos, a fim de evitar reações consequentes à ingestão inadequada do alérgeno. **Conclusão:** Os pais e cuidadores devem estar atentos para reconhecer os primeiros sinais de uma reação sistêmica, pois a rápida intervenção é essencial para uma boa recuperação. Qualidade de vida relacionada à saúde abrange a perspectiva do paciente em relação à sua doença e mensura os prejuízos que ocorrem em consequência da mesma e que são considerados importantes pelo paciente. Estudos demonstram que as alergias alimentares afetam a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, pois o medo constante de uma possível reação anafilática e o consequente risco de morte gera alto nível de ansiedade e estresse, principalmente para aqueles que apresentam constantes histórias de reações sistêmicas. Apesar de todos os esforços empregados a ingestão acidental do leite é frequente, pois relata-se que 40% das crianças apresentaram reações devido à ingestão acidental do leite de vaca, onde metade dos acidentes ocorrem em domicílio e 85% em circunstâncias diárias habituais. A segurança do paciente deve ser prioridade, para tanto, deve haver programas de educação permanente dos profissionais quanto a esse aspecto. Diante disso, se faz necessário o aprimoramento das orientações maior mobilização dos profissionais, gestores e políticos no debate e reformulação das políticas públicas que preconizam medidas de segurança e proteção aos usuários. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** A demanda do cuidado requer um trabalho profissional, seja na concepção da promoção à saúde e da vida, seja na perspectiva terapêutica, no contexto individual ou coletivo e nos diversos tipos de instituição em saúde. O cuidar nas práticas de saúde almeja ampliar atitudes e espaços de genuíno encontro, de exercício da sabedoria prática apoiada em tecnologia, mas sem reduzir – se a elas. O trabalho assistencial em saúde é gerado nas necessidades relacionadas à saúde e dirigido a um objeto compartilhado, já o trabalho em saúde e enfermagem envolve uma relação entre sujeitos, o cuidador e o sujeito cuidado onde as expectativas e interesses podem aproximar – se potencializando a perspectiva desse cuidado e promovendo a vida e o bem estar em sua individualidade, complexidade e integridade.

Descritores: alergia a proteína do leite de vaca; educação em saúde; enfermagem.

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Moraes MB et al. Alergia a proteína do leite de vaca. Revista Pediatria Moderna, São Paulo. 2010; 46(5): 165-82.
3. Yonamine GH. Percepção dos familiares de pacientes com alergia ao leite de vaca em relação ao tratamento. 2011. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.
4. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. 2009; 62(5): 739-44.